



Ser humano

Antologia poética

Edimar Brígido
Jordhan Gularte Francisco
Organizadores

**SER HUMANO:
ANTOLOGIA POÉTICA**



Pedro & João
editores

Edimar Brígido
Jordhan Gularte Francisco
(Organizadores)

SER HUMANO:
ANTOLOGIA POÉTICA

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Edimar Brígido; Jordhan Gularte Francisco [Orgs.]

Ser humano: antologia poética. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 207p.

**ISBN: 978-65-5869-302-4 [Impresso]
978-65-5869-303-1 [Digital]**

1. Ser Humano. 2. Antologia poética. 3. Poesia. 4. Literatura brasileira. I. Título.

CDD – 800

Capa: Colorbrand Design

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/ Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PREFÁCIO	11
A cidade	13
A festa	15
À frente de um século	17
A história de Neuza	19
A humanidade	21
À luz do Onipotente	23
Adão e a angústia	25
água e sal	27
Alguém	29
Amálgama	31
Amor em faroeste	33
Anelamos	35
Ao juntar das mãos	37
Aprendizagem	39
Árvores	41
asas	43
Cândida alegria	45
Cerne	47
Coletivo de solidões	49
Contrastes	51
De peito aberto	53
Devir	55
Entranhas	57
Escolhas	59
esmeralda	61
Estive aqui	63
Etéreas verdades	65
Eu fiz	67

fogo	69
fria	71
Futuro	73
gente	75
Hoje	77
Imposição	79
Inefável	81
Iniciação...	83
Inverso do avesso	85
J Teixeira	87
Justiça	89
Lascas	91
Lembranças	93
Lua	95
manhãs	97
“Mas” e “se”	99
Me permito ser	101
me seguia o pássaro	103
Medo	105
Memórias	107
Meus eus que me habitam	109
Minha vontade	111
Mundo	113
Na garganta do tempo	115
Nesta vida	117
O caminho	119
O copo meio cheio	121
O mesmo	123
O mistério da vida	125
O pós-menestrel	127
O ser	129
O tempo	131
O tempo	135
Palavras	137
Vidas perdidas	139
Pandêmicas	141

Paradoxo	151
Pensamento	153
Pensamentos (des)conexos	155
Pensamentos em vão	157
Plêiade	159
Poetar	161
Prece sem resposta	163
Quimera	165
Repentino adeus – fragmentos de uma pandemia	167
Silêncio	169
Só	171
Sonhos dardejantes	173
Sou e não sou	177
tamanho dos tempos	179
Tardará a superar	181
Tec, tec, tec	183
Tempo, tempo,	185
Tirei	187
Tonalidades afetivas	189
Troque as lentes	191
Um gole de paz	193
Vaidade	195
Velho	197
Viver	199
SOBRE OS AUTORES	201

APRESENTAÇÃO

“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo”.
Álvaro de Campos

Ser Humano – ser terra fértil

Talvez poucos possam acreditar, mas é fato que a ninguém é dado o privilégio de nascer humano. A humanidade é busca, é processo de conquista e, certamente, é a conquista mais estimulante dentre todas. Humano, que em latim pode remeter ao conceito de *húmus*, é um convite para transcender à mera existência factual e se tornar “terra fértil”, receptora, geradora. Ser humano é ser terra fértil, produtiva, capaz de gerar vida e fazer esta mesma vida florescer e produzir frutos.

É na terra fértil que a sensibilidade é cultivada, possibilitando que os mais genuínos sentimentos sejam a florados. Ser humano é ser amor, porque a terra fértil só pode ser fértil quando ama. O amor gera vida e torna a vida possível.

É das contrações que anunciam o parto que o amor nasce; é da erupção da terra rasgada pelo broto da semente que a beleza surge misteriosa. Erupções, contrações: ser humano também é ser dor, mas uma dor que não aquieta, ao contrário, ensina, fortalece, amadurece. Uma dor que desperta, uma dor poética que não só dói, mas humaniza.

Então, ser humano é ser poeta. O poeta conta estórias, rima palavras, cria e recria o tempo todo, sem precisar sair do lugar; o mundo é o seu lugar. Não existe humanidade sem poesia, e a natureza mostra isso. A poesia tem o poder de facilitar os partos, potencializando o processo de

se tornar humano. No lugar de uma existência não-autêntica, a poesia é uma forma de despertar a consciência, possibilitando a passagem da *coisa* para a arte; do nada para o tudo.

A vida é uma arte, a mais refinada de todas, a mais bela de todas, a mais difícil de todas. Simples mesmo são as flores que perfumam e brilham com suas cores vibrantes.

Para um exímio poeta, o ser humano não é nada - como elucidada a epígrafe acima. Mesmo assim, ele é capaz de carregar em si todos os sonhos do mundo, inclusive o de não ser apenas um, mas inúmeros. Já não importa o que o ser humano é, mas o que ele pode vir a ser. O ser humano é; ele se faz poeticamente.

A poesia é uma atmosfera em si, talvez a única atmosfera possível na qual o ser humano pode respirar. A poesia é uma forma de respirar do jeito certo; é uma forma de fazer entrar ar naquele espaço em que antes não existia praticamente nada. Gerar vida, ocupar espaços, ressignificar: poetar.

Então vamos exercitar:

Respire, vamos lá, respire lentamente! Agora respire. Sinta que a poesia é a mais profunda expressão de ser livre. A poesia também liberta!

Respirar é tornar-se humano, é poetar. Este é o convite desta coletânea que reúne textos inéditos de poetas e poetisas que ousaram respirar e que nos ajudam a respirar também, evidenciando nossos traços – ainda pálidos – de humanidade. Ser humano é tudo isso. Ser humano é possibilidade, porque a terra fértil sempre pode gerar novidades.

Os organizadores

PREFÁCIO

Um livro de resíduos

A questão aqui não é a tinta. São os olhos. Os protagonistas da poesia são os olhos.

Quando versos pingam no papel, um após o outro, dilacerando a virgindade alcalina da folha branca, a humanidade toda é colocada à prova. Esse fenômeno (ou essa intempérie) deixa um resíduo, ao qual atribuíram o nome de poema. A racionalidade invariavelmente doída para nominar tudo o que tromba com ela, custe o que custar, sem muita preocupação com as implicações que essa mania nos rende.

Posso dizer, com toda a certeza que os meus dias me deram: o que fica numa folha de papel chovida por poeta são apenas manchas. Seja de infiltração, seja de limo. Apenas manchas. Desenhadas pelo pincel da persistência, da provação, da provocação.

O nome poema soa tão gentil, tão convidativo, feito um passaporte gratuito para um cruzeiro pelas ilhas gregas. O problema é que ele enclausura seu navegante numa embarcação, limita seus passos, determina o itinerário sem qualquer consulta. Mancha não soa tão bem. Talvez porque lembre erro, sujeira. Sugira correção, exija suor. Mas, cá entre nós, da lista de características humanas, o erro é uma das mais marcantes. O perdão também.

Poeta chovendo não constrói navio.

Poeta chovendo tem sempre um oceano para escorrer de si.

Se você, que lê este prefácio, é como eu, gosta de passar o tempo procurando os rostos e os corpos que inevitavelmente se escondem nas

manchas da infiltração, se encontra paisagens pitorescas no limo do muro, então você também é do tipo capaz de entender um poema em sua plenitude, porque seus olhos ainda não envelheceram — Que nunca envelheçam. Amém.

A letra é dura como rocha. Já a carne é macia. E carne sofre, sua, devora, foge, sobreviver é a regra. É a carne que sente. A letra não. A letra é indiferente, definitiva, imortal. Por que é que cultivamos composições em verso há tanto tempo? Não seria para encontrarem reflexos no coração? De que vale a letra se regra gramatical alguma é capaz de estancar um sangramento ou anular uma paixão?

O poema não é humano. A mancha sim. O poema vestiu-se de leis e tem o dicionário por sua *condicio sine qua non*. A mancha, porém, essa pode ser lida sem qualquer censura, em qualquer idioma, e não tem tradução.

Eis aqui um livro, uma antologia. Se de poemas ou de manchas, só depende dos olhos de quem o lê.

Inocência Norte Velho

A cidade

A fome, a miséria,
O resto no lixo, os pés no chão.
Sem rumo,
Sem ter pão

O vento que bate
O frio que gela,
Um rosto perdido
Morrendo de dor.
As mãos estendidas,
Na voz um gemido, um pedido,
Um eco somente
Num mundo de sons

Cidade bonita,
cidade maldita
Que grita, que mente, que ri.
Cidade omissa, que finge não ter coração,
Que finge não ver o pobre no chão.

Regina Bacellar

A festa

A festa começou
e as pessoas já se sentaram.
Queriam ficar em casa,
mas isso não dá status.
Pediram uma cerveja;
na verdade, foram cinco:
uma para a mãe,
duas para os filhos
e duas para o pai.
Todos são intolerantes à lactose,
mas hoje é um dia diferente.
Se nem a saúde física importa,
quem dirá a espiritual.
O tempo passou
e a comida ficou no prato;
Quem levará as amarguras para casa?
Ninguém!
Absolutamente ninguém!
Assim que o som silenciou,
todos foram embora;
exceto a equipe da limpeza,
que ria e dançava alegremente.

Jordhan Gularte Francisco

À frente de um século

Vamos primeiro subir em uma árvore
Depois vamos reviver as folhas dos fatos passados
Para que não digas encontrei o conhecimento
E ache as curas no passado

Quero mais que o mundo pode oferecer
Eu preciso daquilo que tu trazes ao mundo
Mesmo entre planícies e montanhas
Coisas como o certo e o errado

O saber e o fazer são distintos
É impossível compreender o melhor todas as vezes
De todos os fatos sempre se há duas opções
Mas é preferível o melhor que podemos que o talvez

Eu vi as estrelas ontem à noite
Elas brilham durante o dia, mesmo que ofuscadas
Ainda que perdidas no azul do céu
Conservam as luzes esplêndidas guardadas

Escute teus pensamentos, o que dizem?
Superioridade do rei sol e as inferiores estrelas?
Não reclames, sejas uma estrela na noite de alguém
Não se preocupe com os sóis e seus problemas

Tu estás a frente um século
Se a solidão dança em tua volta
Respire o ar puro do campo limpo
Não se infecte com o odor da carniça morta

Uma das fases mais importantes da vida
Tem por etimologia o ato de adoecer
A adolescência e o amor são parecidos
Só se ama ou se cresce quando começa a doer.

Frei Kater Vinicius dos Santos

A história de Neuza

Era uma vez, uma mulher chamada Neuza
Que foi desperta pelo som da chuva
Das gotas que batiam na janela do quarto
Que revelavam a situação que lá fora estava

Ela se lembrou de que teve um pesadelo
Nele as ruas estavam vazias
Não havia nada além de muito medo
Angustia e Agonia

Mas medo do quê?
Medo de muitas coisas
Uma triste sensação de impotência
Que dava uma profunda tristeza

Ela se levantou,
Fez o café, pegou o pão
Mas ela não ouviu o som de sempre
Não havia carros ou a multidão

Seu pesadelo era real
Neste momento ela parou
Mas foi só neste momento
Pois logo ela despertou

Ela se pôs a esperar
E esperou e esperou
O tempo pareceu não mudar
Mas ela ali continuou

Ela lembrou dos filhos que criou
Recordou que tentou prendê-los no começo
Até que os soltou e viu com o tempo
Que mesmo distantes com eles ela estava em peso

Ela recordou das lutas que enfrentou
As injustiças e as dores
Até mesmo das ingratidões
Que recebeu a plantar amores

Então ela sorriu e viu a chuva
Continuou a fazer o que podia
Não era muito mas foi fiel
Se deu de coração e transformou o que conseguia

Num piscar de olhos, Neuza acordou de novo
A chuva havia passado e ela estava atrasada
Fez o café, comeu o pão
Saiu e foi se perdendo no meio do povo

Frei Kater Vinicius dos Santos

A humanidade

Homem

Urge por alguém

Mas quer estar e ser

Abraçado e poder

Nada mais que outro de si.

Inteligente são aqueles

Dedicados ao convívio,

A qualquer custo

De ser mais alguém.

E poder formar juntos esse tal

Húmus de gente.

Felipe Teider de Godoi

À luz do Onipotente

Um povo, uma eleição;
Um nome, uma identidade;
Uma só é a Verdade
Dentro desta devoção.
Se não fosse a relação
De Deus com ela, estaria
A vida humana vazia
De esperança, de amor,
Mas por ela o Redentor
Deu-nos a sua alegria.

Por Deus sendo preparada,
Então o tempo chegou,
No horizonte raiou
A luz de Cristo esperada;
A Virgem Imaculada
Do anjo teve a visita,
Numa manhã tão bonita
Naquele ventre divino
Ele, Deus, fez-se menino,
Por sua graça infinita.

Virgem Mãe, mistério santo,
Profundo plano de Deus

Em favor dos filhos seus,
Que agora pedem tanto...
Abrigam-se no encanto
Do olhar terno de amor
Que aponta o Redentor,
Com segura confiança:
Redimidos na esperança,
Cantam de Deus o louvor.

Ó grandeza incomparável
Que só Deus conhece bem,
Fulgura da luz que vem
Do coração mais afável
De Jesus Cristo adorável,
Que conosco está presente
E zela constantemente,
Contigo, os filhos de Deus,
Que seguem os passos seus,
Na luz do Onipotente!

Thiago Onofre

Adão e a angústia

No princípio era a Palavra Gerada
Que no espaço tudo formou
Constituiu o homem sua imagem
Semelhança eterna do seu amor

Qual seria a culpa de Adão?
Ao ouvir de Deus uma única proibição?
O que significava o “bem” e o “mal”
Aqui se inicia da angustia a aflição

Bem e mal, um par
Adão ignorava a diferença
Um porque não, saiu de seu amago ser
Um ato, um pecado sem referência

O que Adão recebeu?
Um castigo, uma maldição ou uma ferida?
Se diferenciou de Eva pelo poder e desejo
Entrou no tempo, deu início a história da vida

Ó feliz culpa, disse Agostinho
Adão deu o salto qualitativo da humanidade
Salto imitado por todos os seus filhos
Pois todos, do puro ao impuro tem responsabilidade

Foi da angústia que nasceu a liberdade
E é em cada angustia que o novo se faz
Pois depois dela não há retorno
Porque o que se encontra é algo novo, nova paz

Frei Kater Vinicius dos Santos

água e sal

um filete
que nasce
inflama
se encoraja
e corre
[escorre]
sangue?
água e sal
que dói
mancha
e marca
feito qual

Evandro Melo

Alguém

De todas as pessoas que não lhe entendem
Haverá alguém que, apesar disso,
Não terá receio de você e de seus pensamentos.
Alguém que tolerará seus momentos;
Que compreenderá que nem tudo é como parece ser;
E que nem tudo o que parece ser, de fato, é.
Alguém que olhe para você e diga:
“É você”. Apenas e tão fortemente assim.
Alguém que não suma de repente.
Alguém, como você, de corpo e mente presente.
Alguém que lhe pegue a mão
Não para lhe segurar,
Mas para andar, com você, lado a lado.
Alguém que, apesar de não lhe compreender em tudo,
Saberá fazer todos os seus medos desaparecerem.
Alguém que lhe dará o abraço e o colo
Não porque você é carente,
Mas porque é merecedor de carinho.
Alguém que lhe faça sentir diferente
Num mundo de iguais.

Thathyana W. Assad

Amálgama

extingue o azedume do meu ser
que almeja o doce do néctar do pêssigo
ou a doçura da uva niágara
antes do amargor da casca

mas se é em limão taiti que repousou esta
essência ácida
vigora outrossim amiúde
o suave devir de succulentas texturas e
sabores
manifestas em lapsos
esculpidas em labor
encarnadas em amálgamas
alguma virtude

Daniel Pala Abeche

Amor em faroeste

Forasteiros de si mesmos
Esses homens da razão
Fogem do que não tentam
E endurecem o coração.

Forasteiros de si mesmos
Em si mesmos se acharão?

Thathyana W. Assad

Anelamos

A dor da existência
precede de um ato de ignomínia.
A dor do arrependimento
refaz a carne apodrecida.

Raskolnikóv enlouquece pela vida
que se desfez em mãos iníquas
mas de um coração bondoso,
uma cabeça confusa.

O sofrimento de Joana,
ao ver no patíbulo, Cabeleira seu filho
arrependido, das chacinas.
Luísa a culpada, de sua bondade imatura.

Severino em areia quente,
sem rumo sem destino.
Vidas secas, o fastio de terra
a fome,
mais de vida que de trigo.

A existência é dura,
dura mais que o prometido
anelamos *Ó Senhor das gentes!*
Ó Salvador do alto,
do Auto da Compadecida.

Felipe Teider de Godoi

Ao juntar das mãos

Ao juntar das mãos
O pavio da fé se acende
E o que era cinza
Torna-se verde
Brotam a esperança
Ao tocar dos joelhos
No chão.

Daniel Mauricio

Aprendizagem

Agora é tempo de vida,
O presente é o que temos,
Então os passos que damos
É na estrada que vemos.
O passado foi embora,
Foi tudo que já vivemos.

Contudo, é muito importante
Ao passado retornar
Para ver em que erramos,
Para poder consertar.
Ou seguimos o presente
Sem os riscos calcular.

A humanidade aprende
Com os erros cometidos.
Por isso, se planejarmos
Olhando os passos caídos,
Seremos, com mais certeza,
Nos acertos envolvidos.

Quem não aprende não vive
Com segurança o presente,
Por isso, a humanidade

Precisa estar consciente:
Dos erros não se esquecer,
Para o presente viver,
E olhar mais para frente.

Vale para todo mundo:
Aprender é uma ação,
Que enfeita a nossa alma,
Embeleza o coração,
Serena os pensamentos
E disciplina a razão.

Thiago Onofre

Árvores

Árvores

Ah, essas catedrais que se levantam

Enquanto meus olhos se encantam

Silenciosamente

Uma prece escapa

Mesmo

Sem eu saber.

Daniel Mauricio

asas

se toda letra
se alasse
e toda palavra
assim voasse

me tornasse
não faltasse
retornasse

asas pra voar

gaiola de poema
é caderno fechado

Evandro Melo

Cândida alegria

Quando as folhas no outono
Tocadas pelo vento rodopiante
Descem dançando até o chão
Invisíveis aos falantes

Sem qualquer escopo
Desce igualmente o benfeitor
Perambulando na penumbra
De remanso estupor

Enternecidos pelo espetáculo
Lúgubre da cadência da luz
Tão mais cedo e mais frio
Que ao inverno conduz

Passa o coração enamorado
Que se deleita no amor o amante
Mesmo que não seja amado
Enquanto dormem as flores

Ao farfalhar do orvalho matutino
Permanece de pé a esperança
De um êxtase contínuo

Cândida alegria traz o sol
Por fim, o amanhecer
Nem mais cedo ou mais tarde
Mas exatamente na hora que deveria ser

Frei Kater Vinicius dos Santos

Cerne

a lanterna
ao lançar luz
nas entrelinhas
entrega os pedaços
sem bússola ou manual
do que se é feito – imperfeito

da carcaça fulgura a fleuma
alegoria fantasmagórica
apenas cintila suave
implícita absorta
o que se resguarda
distante ausente
num particular horizonte

Daniel Pala Abeche

Coletivo de solidões

Mais uma vez eu aqui sentado
Tendo tu como objeto do meu pensamento
Cheio de angústia das possibilidades
Desejos e sentimentos

Eu deveria enfrentar o teu desprezo
Fazer romper o teu silêncio
Forçar que me digas ainda que não precise me dizer
O sussurro do teu coração selado

Não, eu pensei em dizer com violência
Todas as confusões que me trazes
Eu pretendia eliminar-te do meu mundo
Mas o meu mundo és tu que fazes

Pois bem, quando estás perto, fazes-te longe
Contudo, longe, estás tão presente
Se brigamos, me mostro raivoso na tua frente
E depois sorvo um gosto amargo e triste

Tu me ensinaste o que é a incompletude
Tu me mostraste o que é a dor
Tu me colocaste à porta do paraíso
Só que tu fechaste-me a porta, negando o teu amor

Frei Kater Vinicius dos Santos

Contrastes

Você já viu uma amoreira
Exposta em um dia de inverno
Dentro da moldura branca das nuvens
Que realça a beleza do seu verde externo?

Reparou que é o contraste
Que proporciona a beleza
A palidez do céu com a vivacidade das folhas
Um antagonismo que assegura a clareza

Não vim para falar da natureza
Nem mesmo sobre Deus e sua sabedoria
Meu conhecimento está longe do d'Ele, e sou ignorante
Entretanto quero propor uma perspectiva

A existência humana é conflitiva
Só se experimenta profunda solidão
Aquele que já se sentiu plenamente completo
Seja no corpo, no espírito e no coração

Quanto mais cresce o horizonte da vida
Cresce também a proporção dos contrários
Mais dores e alegria, mais luzes e trevas
Novos começos, fins e seus intermediários

A alegria faz mais sentido
Dentro dos contornos da tristeza
A lágrima que escorre da emoção
Da esperança cumprida e de sua certeza.

Frei Kater Vinicius dos Santos

De peito aberto

De peito aberto
Em gestos silenciosos,
A natureza cambaleante
Aos céus suplica.
No Livro da Obediência,
Palavras cobertas de limo.
Morre nos lábios
Do profeta,
As orações
Por uma sociedade ensandecida.

Daniel Mauricio

Devir

virtudes expostas
- decompostas
em cátedras e júbilos
dotadas de vislumbres açorianos
diante de mundos outros
fugazes de rigores rotos

clemência da essência
quintessência da membrana do existir
elixir
de vaidades absortas
aliadas e alinhadas ao cumprir
e ir e ir e ir
sempre em frente descontente
(frus-tra-ção)

há de convir em ré menor
a subserviência do âmago
ao relatar sem espanto
seu servir a outros fins
entrega-se à sobrevida
pálida um palmo e meio abaixo
da fruição do devir
(r)existir

Daniel Pala Abeche

Entranhas

crematório dos dissabores
varre para debaixo dos tapetes
do orgulho
qualquer tensão egóica
cernar

cênica é a condição
de quem nega as próprias entranhas
estranhas de si mesmo

Daniel Pala Abeche

Escolhas

Eu escolho o diferente;
Paz que se vê como loucura.
Eu escolho o inusitado;
Risco que se vê como insanidade.
Eu não quero alguém que me prometa felicidade.
Prefiro, infinitas vezes, alguém capaz de viver, comigo,
Nunca o mesmo dia duas vezes.

Thathyana W. Assad

esmeralda

quem ousa
em mim tocar
tirar de mim tristeza
sem pedir licença
sem medir prudência

me espalho
lento
de carona com o vento
feito dente-de-leão

me nasço errante
em beleza inocente
feito margaridinha
nasço no canto
na dobra do nada

sou de sorte encontrada
encantada
trevo é minha marca
de cor
verde esmeralda

Evandro Melo

Estive aqui

Quantas vezes já fui ferido?
Quantas vezes já desisti?
Quantas vezes precisei de um amigo?
Quantas vezes precisei de você?

Como em um dia cinza, frio e chuvoso
A minh'alma se vestiu de solidão
Com o manto encharcado de lágrimas
E todas as dores que há no coração

Eu pensei que hoje seria diferente
Pois o amanhecer parece ser cheio de esperança
Mas isso é um pensamento vazio
Ele se inicia e já se cansa

Eu tenho algum desejo?
Eu preciso de ajuda?
Diga-me para mudar de trabalho e de vida
Coloque-me dentro do teu mundo feliz

Será que você conhece esta dor?
Ela e eu somos uma única coisa
Meus sorrisos e risos são contornados por ela
Minhas percepções, meu mundo, minha força

Não me fale do futuro
Não posso fugir de mim
O meu desejo de felicidade não é a eternidade
Mas ocorrerá quando a minha consciência ter um fim

Eu estive aqui, não sei quando
Por favor, não se culpe
Prevaleceu sobre a minha vida a solidão e a dor
Eu só não consegui perceber que no mundo havia amor

Frei Kater Vinicius dos Santos

Etéreas verdades

Etéreas verdades invadem
cabeças sonhadoras,
Estéreis condições
as impõem
o silêncio.

A mágoa da gente
cresce e robustece-se
pelo idílio inalcançável
de um métier
impossível.

De um desejo ressequido.
Pois falta minudência
no ato de cuidado.
Esquálidas almas, sem passado e
presente. Sem futuro.

Aventem-se os males dos princípios,
deem chance a eles:
amargos e caídos.
Anseiam e brigam
pelo seio caído.

que nutre
e
os mantém vivos.

Felipe Teider de Godoi

Eu fiz

esfera anônima
de sentimentos vis
eu vi
ressentido porém
atributos alheios
dejetos e vertigens
origens com destinos vis
eu vi

devagar divagar sobre
a veloz atroz
necessidade evidente
de sobreposição
inversão
eu fiz

Daniel Pala Abeche

fogo

fogo
faísca, luz que pisca
fogo
chama, calor que dança
fogo
fogueira, rede social
fogo
incêndio, que destrói
fogo
desejo, amor que envolve dois
fogo
que prefere o vento ao pavio
que emociona a água
que inflama a cama
faz suor
que chama e repele
atrai e provoca
fogo
presente do céu
prometeu

Evandro Melo

fria

antes que me pergunte
estava cego?
te digo e de forma muito clara e direta
não.
via as coisas
via folhas caindo,
árvores balançando com o vento,
aquele velho cuspidor no chão,
cachorro mijando no poste,
eu via.

e então?

então que há coisas que não se explica.
poxa.
apaixonei-me
por uma estátua
de mármore.
fria.
nada falava.
mas estava presente.
sempre.
de braços a acolher-me.

Evandro Melo

Futuro

Semente de humanidade
Deve-se agora plantar,
Para que com mais vontade
Se veja frutificar.
Na ceara desta vida
A mais importante lida
É cultivar a semente
Na terra boa plantada,
E quando a sega é chegada
Deixa o agricultor contente.

Semente de amor e paz
Deve-se agora plantar,
Quem age assim é capaz
De um mundo novo alcançar.
A justiça é necessária
Para a paz humanitária
Que o mundo precisa ter;
Então é chegada a hora
De se lançar, sem demora,
O bem que queremos ser.

A ciência mais completa
Que podemos desejar

Está de amor repleta,
Que não se pode negar:
Chega sempre, sem tardança,
Vem trazendo a esperança
Que sustenta a humanidade:
É o sentimento terno,
Que nasce do amor eterno,
Em forma de caridade.

O futuro já chegou
Ao coração libertado,
Que apenas se apegou
Ao tesouro assegurado:
A mente humana que ama
Não se cansa, e ainda chama,
Por esse exemplo do bem.
Quem nesse caminho segue,
Por certo, tudo consegue,
E as bênçãos do céu também.

Thiago Onofre

gente

há gente soldando
há gente com frio
há gente com calor
que peso
que frio
que dor
há gente suando
há gente carregando
pitando
lixando
erguendo
baixando
há gente buscando
a gente buscando

Evandro Melo

Hoje

Hoje

A saudade ganhou forma

E ganhou cores.

No altar da memória

Sinto o odor das flores,

Impregnado em minhas mãos.

Hoje

a saudade ganhou nome e sobrenome

Passando carinhosamente a se chamar

Saudade de Você.

Daniel Mauricio

Imposição

inevitável o desagradável aparente
presente infalível
intragável evidente
desatino do destino
imprescindível
condição sine qua non
só que não bem vinda
intrusa profusão
que se apresenta
imposta em mesa posta

Daniel Pala Abeche

Inefável

há aquilo que lateja
incendeia
um elixir do ser em si
e não se mostra jamais
envolto em névoas de auspícios
cujo âmago esvai-se
e inarticula-se
inapreensível
até para a mais transcendente metafísica

há algo que não é
e não sendo apropria-se do todo
aproximando-se do nada
fadada
ao incauto

Daniel Pala Abeche

Iniciação...

Iniciação...

Ao abrir da flor-de-lótus

Baila o lume

Da vela ao vento.

Em silêncio

Encontro palavras escondidas.

A paz

Que brilha no escuro

Preenche o vazio do meu espírito.

Pureza filtrada do charco

Minh 'alma desperta do ninho.

No caminho da iluminação

Eu aprendo libertando os sentidos.

Daniel Mauricio

Inverso do avesso

o inverso do avesso
desconheço
somo agruras e fissuras
contrastantes com a ternura do equilíbrio
compadeço com errantes e retirantes
menos prezo pela envergadura
falaciosa
da dissimulada destreza
do míope caráter de almejada realeza

difusa a incerteza
paira sobre o âmago aflito
conflito

Daniel Pala Abeche

J Teixeira

Ó Sol não me deixe só,
não me deixe sol,
ilumina mais,
purifica o ar
impele, nós,
faz-nos acordar.

Sobe sol, gire a hora
Aquece o mar
Nos atraia
Lute entre as nuvens

Raios que se escampam,
encanta-nos
a avidez das aves
sincronizadas no ar.

Nutre o pé de pêra,
que espera para adoçar
os sonhos
a esperança de que tudo pode mudar.
Melhora ó sol
Não nos deixes só.

Queremos entre os poros

tomar alegria
dos raios que nos vem do céu
e se molha no mar.
Não nos deixes
sol,
não nos deixe
só.

Felipe Teider de Godoi

Justiça

Terezinha Bueno Bacellar – in memoriam

Onde estás, por onde andas que os pobres
e oprimidos te buscam em vão?
Quiça, alhures, no mitológico e Onipotente Olimpo,
Palco imaginário dos Deuses e suas Divindades,
quiça nos Jardins de Tântalo da antiga Grécia
empunhando a espada que é teu símbolo,
em renhida luta para manter equilibrada,
imparcial, soberana, na direção do horizonte
a balança garbosamente segura por Themis.
Justiça onde estás?
Quiça alhures...

Regina Bacellar

Lascas

Quero falar a ti,
que urge, insiste e paga
para ser feliz.
Humanidade secundária,
que se oblitera a cada compra
a cada recibo de um homem
que está à venda.

Não esqueça que o robô
financiado, é o culpado
de não mais existir espaço
ao seu lado, roubado, substituído
exilado.

Os homens não querem
ser homens, frágeis nem pensar!
Só querem ser donos de
utopias, de ideias varonis
que não podem funcionar!

Ou podem?
Transformar-se.
Formar-se.
Adaptar-se.

Um homem sólido!
Que despedaçado, está.

Há lascas

...

em ...

todo ...

lugar...

Felipe Teider de Godoi

Lembranças

A porta da que um dia
De meu pai me despedi,
Desgastada pelo tempo
E as intempéries dali,
Ficou deteriorada,
Mas em mim ficou guardada,
A última cena que vi.

O jardim do que a mãe
Viu eu de casa sair
(Eu contava 13 anos,
Quando decidi partir),
Em pouco tempo murchou,
Depois também se acabou,
Não pôde mais resistir.

Vivi, como muita gente,
Dessa minha geração,
Sonhos, desejos e planos,
Dentro do meu coração.
O tempo, porém, não quis,
Outros caminhos refiz,
Sem mágoa, sem frustração.

Pisei em chão duro e quente
Nas vias em que andei,
Nos meus pés de peregrino
Muitas dores suportei.
Segui assim a jornada,
Sinto a alma cansada
Do peso que carreguei.

Dos anos tenho saudade,
Do tempo boa lembrança;
As coisas que lá deixei,
Desde o tempo de criança,
O tempo a tudo ocultou,
E nunca mais me mostrou,
Só resquícios de esperança.

Thiago Onofre

Lua

Ser astronauta é apenas um sonho
das crianças que não têm tempo para sonhar.
Tornou-se um sentimento enfadonho
de quem só pode trabalhar.
Impregnou-se como incômodo,
pois é impossível de realizar.

Mas a lua continua linda,
mesmo sem ser visitada.
Lá de cima ela ilumina
todas as calçadas.
A lua não é sozinha
por causa das crianças descalças.

Jordhan Gularte Francisco

manhãs

todas as manhãs
me invento
invento o ar
invento o mar
invento o lar
invento a fé
e deus.
quanto às manhãs
quantas hei de inventar?

Evandro Melo

“Mas” e “se”...

O “se” que não cala
O “!” que exagera
O “?” que estraga
O “mas” que não espera

O “já” que não é
O “foi” que insiste
O “nunca” que é
O “não” que persiste

O “sim” que é talvez
O “agora” que é vez
O “alô” que desliga
O “adeus” que fica

O “.” que é “,”
O “,” que é “...”
O “eu” que é você
O “você” que sou eu

E assim vamos “nós”, que são “eles”

“Indo” sem ir
“Chorando” ao rir

“Amando” sem amar

“Levando” por levar

“Mas” e “se” avaliarmos,

“Nós”, que são “eles”, concluiremos/concluirão

Ficar sem estar

É viver sem respirar

Thathyana W. Assad

Me permito ser

Num mundo mudo e desnudo
Onde os olhos se fecham, bocas se calam e
Ouvidos só ouvem o que querem ouvir...

Num mundo cheio de acrósticos
Onde os significados já não são
O que deveriam ser...

Num mundo onde as performances com
Mutações de vaidades e caprichos humanos
Assumem o lugar do ser...

Num mundo permeado por certezas
Incertas do que poderia ser...

Num mundo abençoado, bandido, frenético,
Onde todos lutam por Ter.

Num mundo onde o sentir, o saber e o Ser
Não passam de idiossincrasias de poucos que
Buscam o Ser.

Num mundo onde o eu se apodera de sentimentos coletivos
Se alastrando como lava arrefecida de vulcão

Neste mundo

Eu me permito Ser

Ser o eu, ser o outro, ser o nós.

Ser tudo o que deveria ser

Ser o princípio e ser o fim

Ser o erro e ser o acerto

Ser o belo e ser o feio

Ser o conhecido e o desconhecido

Ser valores e ser princípios

Ser o que sou, nada mais do que sou...

Regina Bacellar

me seguia o pássaro

não o via
mas ouvia
assim como o bem-te-vi anuncia sua fala no pio,
este dizia
é por aqui

Evandro Melo

Medo

Terezinha Bueno Bacellar – in memoriam

Tenho medo do medo de sentir medo!
Ou será que o medo é que tem medo de mim?
Sem pretender transmutar-me na amada Dulcinéia
ou cavalgar no lombo do pacato e melancólico Rossinante,
como Dom Quixote de La Mancha, uso armadura
para proteger-me das ambiguidades de Fredo
e dos moinhos de vento que insistem em vir contra mim.
Tenho medo de sentir medo...

Regina Bacellar

Memórias

Se eu morrer antes de vocês
Chorem se quiserem
Mas não chorem por chorar
Riam se lembrarem
De uma piada que contei
Ou de um tombo que levei
Não se culpem
Nem se entristeçam por algo
Que não tiveram a oportunidade de me dizer
Sintam-se perdoados por tudo
Não guardarei rancores sendo pó
Se acharem que não vivi o bastante
Lembrem-se de quando dizia
Que eu sabia que o último dia poderia ser qualquer um
Prefiro que guardem recordações de um sorriso que dei
E não de um caixão triste cheio de flores.

Thathyana W. Assad

Meus eus que me habitam

Meus eus que me habitam
Sinto-os todos
Não a cada momento e sempre
Mas nem “nunca” também
Encontro às cegas
Sem enlaço de enredos...

Sou um eu que pulsa e que cala
Sou um eu que sente e que esquece
Sou um eu que aprende e que aquece
Sou um eu que suspira e que esfria
Sou um eu que venera e que espera
Sou um eu que, de muitos eus,
Clama por mais de mim...

Esses eus que me habitam,
Ai, deles, quando se encontrarem.

Thathyana W. Assad

Minha vontade

Minha vontade é chorar

Minha vontade é rir

Minha vontade é chorar de rir

Minha vontade é viver

Minha vontade é amar

Minha vontade é viver de amar

Minha vontade é chorar de amor

Minha vontade é sorrir da dor

Minha vontade se faz

Minha vontade se desfaz

Minha vontade se perfaz

Minha vontade crava a unha na carne

Minha vontade reclama da tarde

Minha vontade se espanta

Minha vontade se encanta

Minha vontade grita

Minha vontade cala

Minha vontade embala

Minha vida.

Thathyana W. Assad

Mundo

Terezinha Bueno Bacellar – in memoriam

Vejo o mundo da forma
como posso vê-lo,
através da heterogeneidade dos seres
que nele habitam,
racionais, animados ou não.
Sinto o mundo, não como
gostaria de senti-lo,
mas sim, como me é
possível sentir.

Regina Bacellar

Na garganta do tempo

Na garganta do tempo
Se afogam
Os sonhos não vividos.

Daniel Mauricio

Nesta vida

Nesta vida
Passamos por muitas vidas
Mas preferimos
Chamar de fases
Hoje,
Enquanto a chuva conta a sua história pra vidraça,
Quero que comigo você faça
Um momento de contemplação.
Não precisa dizer nada
Pois lhe entendo mesmo calada
Como se tivéssemos um mesmo coração.
Diante da tela cheia de chuvisco
Faça de conta que foi um cisco
E deixa escorrer livre minha lágrima
Como em uma muda oração.

Daniel Mauricio

O caminho

Todos têm uma estrada,
A que chamamos caminho,
O destino é a chegada,
Mas no curso tem espinho;
Tem curva e tem pedra dura,
Por isso a maior ventura
É vencer e superar
Os limites que existem:
Só chegam os que insistem
Sem temer, sem recuar.

Os que avante caminham
Têm o prêmio no final;
Os que perecem, definham
São da fraqueza o sinal.
Então, quem à luta vai
Desse caminho não sai
Nem dispensa o desafio:
Eis aí o viajante
Na sua lida constante,
No inverno ou no estio.

Segue, assim, o seu destino
Quem luta sem se render,

Como um chamado divino
Que lhe inspira a viver
Cada vez mais empenhado,
No esforço dedicado
Até cumprir sua meta,
Que fora antes marcada,
Definida e planejada
Para uma vida completa.

Não alcança a chegada
Quem do caminho desiste;
Mesmo a vida alquebrada
No objetivo persiste...
Essa vida vale a pena,
Porque, no palco, a cena
Mais importante acontece:
Vida que a outros inspira,
Da solidão se retira
Pelo troféu que merece...

Thiago Onofre

O copo meio cheio

A arte de enxergar um copo meio cheio

(e não meio vazio)

Depende da perspectiva que você mesmo constrói

A respeito do mundo.

Não se vitimize com obstáculos.

Não pereça na derrota.

Não desista na dificuldade.

Alegre-se.

Pratique o bem.

Não pare de lutar,

independente de recompensas.

A lei da ação e da reação age por si.

Acredite na vitória.

Não se abale por palavras negativas.

Creia em si mesmo.

E nunca,

Jamais, perca o ânimo.

Thathyana W. Assad

O mesmo

E se pudesse ser grande e voar?
Bater asas e não mais voltar.
Em que lugar gostaria de pousar?
Qual instante de vida desejaria recordar?

Há um momento na vida
em que os dois “eus” se tocam profundamente:
o do passado e o do presente.
Uma luz fulgura tímida e discretamente.

Separados cronologicamente
Mas unidos indissolutos pelos laços,
Um aroma de eternidade,
Uma mistura de saudade. A vida se faz realidade.

No percalço o passado renasce,
No espelho a imagem do que foi,
Na parede lembranças,
No armário memórias de uma criança,
que não desejou mudar.

Ainda que o tempo passe,
Correndo pela ladeira afora
Entre idas, idas e vindas,

O importante é permanecer,
Permanecer sendo sempre *o mesmo*
Apesar de sempre mudar.

Edimar Brígido

O mistério da vida

A vida é mesmo mistério
Que não se pode explicar,
Quem quer entendê-la deve
Com critério analisar
O passado e o presente,
Saber razoavelmente
O futuro planejar!

Contudo, é mais singular
De antemão entender
Que ainda planejando
Por certo não se vai ter.
O tempo, é algo dado
Fora do nosso cuidado,
Em nós não pode caber...

Por isso convém viver
Com o coração aberto,
Fazer da nossa história
Um oásis no deserto
Assim com toda humildade
A nossa felicidade
Estará sempre por perto...

Thiago Onofre

O pós-menestrel

No meio dos grandes prédios
A escandalosa multidão
Vendem suas verdades como um mercado
Buscando atingir a aglomeração

Falam as moças do novo corte de cabelo
Que já saiu da moda
Sussurram os rapazes barbudos
Segundo a tendência de agora

Fala o pastor das divinas verdades
Expõe o político planos de veracidade
Deveras comentam os influencers
Quantas verdades, há quem aguento?

O mais são também afirma
A sentido para essa contenda
Sem fundamentos não há diálogo
E nem mesmo o melhor pode ser buscado

Pois bem! Pois bem!
O que poderei fazer?
O que você conta Menestrel?
Há um jeito melhor para se viver?

Entra no meio da multidão
Bailando o palhaço magnânimo
Assusta, faz rir, chama a atenção
Dizendo com sua eloquência no máximo

Parai de competir pelas verdades
Investi em respeito e lealdade
Dê aos outros a sua claridade
Seja espelho de sua interna alegria

Dizei não às brigas
Não fira o diferente
Ele também é gente
E por ser gente ele nos é igual

E tu não sejas tristes
Se em diferenças tu consistes
Não tens culpa se tua alegria
Alarma quantos falsos felizes

Segue adiante na turba
E não olhe no início para trás
Prova no início tua solidão
Pois logo seguido serás.

Frei Kater Vinicius dos Santos

O ser

Entre todas as criaturas
Tem privilégio a humana,
Porque, segundo ela crê,
Foi vontade soberana
Que tivesse a imagem,
A semelhança, a vantagem
Da criação filigrana.

Ó ser que tem a imagem
Daquele que te formou,
Vê se vives como ele,
Quando pela terra andou...
Sê para o outro exemplo,
Como um sagrado templo
Que em ti Deus colocou.

Dedicas esse lugar,
Esse espaço e esse chão
Àquele que necessita
Do teu cuidado e ação.
Se a razão não entende,
O coração compreende
A mais excelsa oblação.

Da centelha do amor
Deves tua alma encher,
E aonde quer que andes
Procures compreender
Tua verdade e essência,
A razão da existência
E a graça do teu viver.

Vida que a outras vidas
Vai apontando o sentido.
Esse modo de existir
É modelo a ser vivido.
Então, a tua mensagem
Será, de fato, a imagem
Do bem maior refletido.

E quando o teu coração
Nesta existência cessar,
Até a última batida
O próprio Deus vai gravar.
Terás, por fim, a verdade
Da tua vida, e a bondade
É tudo que vai restar...

Thiago Onofre

O tempo

Passou veloz ano a ano
Tudo para trás ficou,
O tempo tem o seu plano
Quase a gente não notou.
Vai assim a humanidade
Marcada pela verdade
Da qual não pode fugir:
O tempo segue seu curso,
Sem ornamento ou discurso,
Avançando no porvir!

As suas cordas não têm
Mecanismo complicado
Mas não espera ninguém,
Não deixa ser dominado...
É o senhor da história
Não há humana memória
Que lhe faça resistência.
Ao tempo tudo se rende
E com ele se aprende
Os limites da ciência!

O tempo tem três momentos:
O passado que está

Vivido nos pensamentos,
E que jamais voltará;
O presente é o agora,
Força que à mente vigora
Dentro da realidade;
Já o futuro é porvir
No que podemos sentir,
Os relances de saudade!

Saudade é uma sensação
Que não se pode explicar,
Nasce fora da razão
Mas começa a enlaçar
Toda forma de sentido
Que se havia vivido
No passado mais distante.
Ela chega e se instala,
Então a alma se abala,
Na turbulência do instante!

Vence ao tempo a saudade
Porque nele permanece
É marca da humanidade,
Sentido que enobrece...
Tem de Deus o amor terno,
Calor em noites de inverno
Que aquece o coração:

É prece vinda da alma
Sentimento que acalma
Na gente a desilusão!

Thiago Onofre

O tempo

O tempo
(Des)tempera as palavras.
Tenho escolhido
As mais brandas.
E este novo cardápio
À Minh'alma
Tem feito muito bem.

Daniel Mauricio

Palavras

Palavras são apenas sinais,
que buscam,
sem permissão,
preencher o nosso vazio.

Não escrevemos
para sermos amados,
odiados, idolatrados,
ou, talvez, invejados.

Escrevemos ao vento,
ao fim do horizonte,
para além da ponte,
curar o sofrimento.

Para tentar dizer
o que não pode ser dito;
para tentar expressar
o que só pode ser sentido.

Jordhan Gularte Francisco

Vidas perdidas

Amanhece,
tudo nublado...
a fumaça da queimada
dilacera o coração,
os olhos vidrados retratam toda dor
que a indiferença humana finge não notar...

Passos largos, arrastados.
sofridos, queimados,
na busca de um último alento,
acolhimento para tanta dor...

Piedosas mãos, com atos inspirados,
misericordiosos, surgem compadecidas,
respeitosas, aflitas em auxiliar...

Oh Deus piedoso,
olhai por estas vidas,
abençoi os poucos que as buscam salvar,
livra da ganância humana que teimam em não as notar...

Regina Bacellar

Pandêmicas

1

bebi com a boca de mil trovões
apressado, o último gole de luz, na rua
enquanto
legiões de ambulantes febris
coando palavras amargas
(osso por osso
sem nada entender
de tapumes
de cercas
separações)
dormiram
à peste submissos
silentes como quem
teme demônios

- a dor incendiada e latejante
a mão no ar sem alcance
o vento perigoso, a gota assassina,
a boca quase inferno
o vírus, a tosse, o medo
a morte, a morte, a morte

fechei a porta
como quem recolhe, insone
um céu infindável
e oco
por dentro da casa
por dentro do corpo
por dentro
até o cimento da dor

soube de fórmulas, cifras e azedumes
e decantei o sangue
no olho esquerdo opaco
qual brasa sem ardor
vasto céu sem mais estrela
por fora da casa
por fora do corpo
por fora
até
o fôlego arfado
de quem morria àquela hora,
penetrar
sem abraço
sem divindade
sem nada
o vazio da casa
por dentro do corpo
até o cimento da dor.

2

velha de séculos, a peste
vinda de imensidões
enfiada entre os dentes
em gana de milênios
soube nomes e enterrou-se neles
nas faces
entre amordaçados sorrisos
sobre as línguas, entre as luvas
sob as unhas, numa pálpebra pendente
obscena num espirro
chuveiro
cardume de esferas inextensas
estilando mafiosa
e demorada
a salamandra no cadáver

num descuido
no rosto a mão, a lágrima no ar
o acaso, a imprecisão
pingando numa franja
na beira do copo de leite
dormindo no braço de um talher
na mão do melhor amigo
na chupeta do menino pobre
na chupeta do menino rico

no menino inteiro
no ar do menino
no ar do avô do menino
em tudo
em tudo
em tudo
em todos

(a morte, a morte, a morte)

soprado como cinza transparente
levado oculto pelos ares
engolido sem aviso
musgo sem cor
o vírus e o breu,
o esgar das aflições
a pele, a sombra
a víbora arrodela
espalhando-se pesada e impune
aninhada no invisível
em tudo
em tudo
em tudo
em todos.

3

morremos ali,
sem tempo para sepulturas
sem limpidez nos olhos
como antes
nuvens vomitando-se
e só

eu ainda provei um gole do sol
para desconversar
e nada
havia rumor demais
e nudez e lágrima e cinzas
e nenhum horizonte coado
na porcelana das manhãs

queria um canto
para a degustação dos ventos
difícil de esculpir

nem mesmo a dor
regressada sem grinaldas
nem flor, nem rio
nem mesmo festa
nem nada
só um passar e um perder

um ir e um consumir
só madeira e zinco

sem nenhum poema pra excitar
o sexo das auroras
a glande do cristal fenece
sem tempo para sepulturas

4

de tanto ver o não quisto
de tanto ouvir a cifra
o aumento da cifra
o medo da cifra
cavei no peito o grão sem cor
e enviei no corpo
por dentro, como a pregos,
alguns pedaços de escuro

não sei como fiz
nem por que

recordo apenas da chuva
tilintando a janela fechada

depois
tentei alcançar o coração da gaiivota

de longe
como quem desenha catedrais
e depois desgosta, farto de si

perguntei às juntas do chumbo,
por onde a neve das faces
escorria sem adeus,
o significado das horas
de longe
as qualidades do clima
fulgidíssima luz
e névoa incessante
de longe

restou um pouco de poeira no livro
o livro riscado de arco-íris
numa página branca
a palavra branca
o branco
a matéria desvelada
o vulto volumoso
boiando
no coração da sala

sem respiração.

5

por dentro
o teto sem curva
a casa sem estrelas
e eu
como península
antes do mormaço

e eu
por dentro
sem pudor
janela para o mundo
o computador
no olho
a tela branca da qual escorre
a palavra triste
que ontem, antes de dormir,
o país desgovernado
sem geografia, desatado
o país urinando sangue
o país gosmento e podre
o país sem boca para o amor
a palavra triste que o país aprendeu
ontem, antes de dormir
pinga
na tela branca e defunta

como palavra interminável
feita de quase trezentos e cinquenta mil nomes
uma palavra só
escrita aos poucos, sem remendo,
matéria única
como é único
o silêncio que atormenta
o escárnio dos poderes.

6

de dentro eu vi a chuva
a flor que dependia do galho
o colibri afeiçoado ao ramo
a queda livre da água
gotejando inteira de azul
no lençol
alheia
a toda minha sede
à minha roupa, ao dia, ao céu
ao alívio da manhã

na umidade da chuva
como semente sem proporção
estendi meu corpo
molhado como no princípio
ao longo dos nevoeiros

ali, como sempre e nunca,
foi breve a ruína
e infinita a areia
com a qual, nu,
eu me plantei em terra estranha
vazio
por fora da casa
por fora do corpo
por fora
desprotegido
no avesso
até o cimento da dor
por onde aliviado cresce
esparramado
espirrado de dentro
transbordado e puro

o esperma da manhã.

Jelson Oliveira

Paradoxo

Entregue-se às águas da vida,
mergulhe em seus calabouços,
extravie-se de suas feridas,
paradoxalmente.

Vá e não olhe para trás.
Viva como se não fosse morrer.
Morra, para que possa viver,
Intensamente.

Jordhan Gularte Francisco

Pensamento

A nossa vida é centelha
De mistério, de ciência.
Nela tudo que espelha
É a nossa consciência.

Uma consciência sã,
Cheia de humanidade,
É como a luz da manhã
Que ao dia traz claridade.

Dissipa a treva que a noite
À existência cobria,
Com seu pavor e açoite,
Enquanto a alma dormia.

Quando vem o sol dourado,
Com seus raios e calor,
O espírito renovado
Se ergue do seu torpor.

O torpor são maus desejos
Que à alma envenenam,
Muitas vezes são lampejos
Que à vida apequenam.

É assim na existência:
Há treva e claridade;
Ignorância e ciência
Traição e fidelidade.

O sol que nos ilumina
Está por dentro de nós,
É a mesma força divina
De quem ouvimos a voz.

Thiago Onofre

Pensamentos (des)conexos

A caneta de nossa existência
(no que nos é possível escolher)
está em nossas mãos.
O que estamos escrevendo?

Que você seja a escolha, não a opção.

Devaneios de luars,
Excertos da alma.

Silêncio é uma forma de resposta.
Fragilidade não é fraqueza.
Força não é invencibilidade.

O que se ganha se pode perder.
O que se perde nem sempre se volta a ganhar.

Nada acontece por acaso.

Não é bom viver de passado,
Mas apenas aprender com ele.
Olhar para frente é necessário.
Viver intensamente é essencial.

Não temos todo o tempo do mundo.

Quem sabe tenhamos menos tempo do que planejamos.

O inesperado chega sem avisar.

O esperado, por vezes, nunca chega.

Por que a preocupação com o “para sempre”,

Se é o “agora” que nos pertence?

Thathyana W. Assad

Pensamentos em vão...

Pensamentos ao vento
como folhas secas voando no ar
arrebata a imaginação e elevam os sentimentos
a um inusitado estado de paz.

Sopra o vento e tras a saudade,
saudade dos tempos em que os sonhos eram a razão do ser
saudade de mim, saudade do que eu era ou do que nunca fui,
saudade da saudade do bem viver...

Regina Bacellar

Plêiade

Reuniam-se sem saber,
onde estavam?
Estavam sem querer.
Restavam,

na Sociedade nunca foram
nunca souberam
nunca desejaram
nem aceitaram
nem se calaram.

Mestres das palavras,
das rimas, dos esquemas
toante, assoante
grave, pobre
esdrúxula.

Sem tempo, com tempo
traduzindo o mundo
de dentro
e de fora.

ABAB

AABB

ABBA

Abracadabra!

São eles, os mágicos
da poesia.

Felipe Teider de Godoi

Poetar

Poesia são resíduos
de uma beleza que quase ninguém vê.

Tão efêmera que passa despercebida
Uma noite que logo amanhece

Mas, na realidade convertida em ficção
Só a poesia torna possível viver.

Edimar Brígido

Prece sem resposta

Um estado sem fim,
coração comprimido
felicidade fosca,
voz baixa,
ruídos estridentes da chata mosca,

repetidos.

Desânimo corrói,
a esperança limpa
a fé que trata
da ferida.
Fale e vem a cura,

acredite.

A brandura que não deixa,
excruciar,
aproveite a deixa
do tempo, do universo
do certo cosmo incerto,

inspire,
expire,
inspire-se.

Brisa leve que me leva
a transcender,
que move, para lá
O objeto do meu ser,
e traz para cá
a essência do viver.

Farfalham memórias,
preces que se vão
na crócea folha
caída no chão,
que se cansou de folhear,
Oh verão!

Passam
ventos
volumosos
de voluptuosidades vãs.

Felipe Teider de Godoi

Quimera

esculpida em mármore de carrara
escarra
a plenitude do auspício
em precipício defenestra-se
o si já moribundo
imundo
hospício dos arbítrios
virtude

Daniel Pala Abeche

Repentino adeus – fragmentos de uma pandemia...

Um abraço final
que nem recebi,
um sorriso nos lábios
que não vi,
um amor tão puro que chegou ao fim.
E foi tudo.

Tudo para mim, para ele,
para nós, enfim...
Com seu rosto sereno,
rodeado de anjos,
sem ver as estrelas no céu,
sem saber do sol de amanhã,
sem dizer-me um último adeus,
Ele se foi.

Agora, um quarto vazio,
um leito sem dono,
uma filha que chora,
um coração pranteado pela dor,
tudo vazio,
Ele se foi...

Regina Bacellar

Silêncio

Existe um eterno silêncio
Entre o tudo e o nada.
Um segredo impenetrável
Que não pode ser quebrado.

São tantos fins
Que já nem sei mais
O que ficou em mim
E o que deixei pra trás

Viver é insondável

Edimar Brígido

Só

Solidão

Sensação interna

Luta eterna

Contra a dor

Só

Sozinho

Lutando contra o destino

Reprimindo todo o amor.

Vai,

Vai levando,

Carregando sua dor.

Vai,

Vai chorando,

Vai morrendo para o amor.

Regina Bacellar

Sonhos dardejantes

Somos sonhos dardejantes
Que se fixam
Ou logo caem
No chão de crassa sujeira
No tapete que logo se esvai.

Voa alto, muito alto
Além do que se pode ver
Os olhos, perdidos
Na penumbra poluente
De almas que não querem
Ser.

Oportunidades incertas,
Jogadas ao chão,
Daqueles homens gratos que
Anseiam e espicaçam
o espelho riscado
à mão,

que nada reflete
mente e envaidece.
O sujeito narciso
que se afoga e luta

no poder inscrito
no fundo abismo
do bel prazer.

Estilhaços de vozes,
olhares profundos,
espalhados na mente e
na pia gotejante
de água imunda.

De volta à volta
dos dardos no disco
no alvo arisco
que retalha o barrel.

Sonhos caídos
arremessados ao muro
do réu carrancudo
medroso pinel.

O alvo antigo
Preso ao umbigo
um pouco acima
em seu coração.
Heroico martírio
de um jovem amigo
de sonhos conspícuos

caídos no piso

Desejos desnudos
perdidos
deixados
de lado a lado
movidos.

Obnubilados e esquecidos,
naquela rachadura,
pela força da mão
sem senso de direção,
da parede
no teto
no bar
do alemão.

Felipe Teider de Godoi

Sou e não sou

Sou aquele que sou,
ou pelo menos era assim que pensava.
Hoje já não sei quem sou,
o que permanece e o que se passa.

Sou o filho da Patricia,
o neto da dona Luzia,
o bisneto da querida Senira,
sou um amante da vida!

Dentro de mim não há unidade:
às vezes calmo, às vezes agitado;
às vezes alegre, às vezes emburrado;
às vezes sou eu, às vezes sou outro.

Sou e não sou,
eternamente hei de ser,
eternamente hei de escolher,
eternamente hei de querer ser.

Jordhan Gularte Francisco

tamanho dos tempos

se vai chamar-me
louco
chamo-te primeiro
sou

de peito estufado
marejo o olhar
as sobrancelhas sisudas
o olhar não liga

a cabeça,
essa não sai do futuro
os pés, ancoram no passado
no peito,
um vazio do tamanho do presente

Evandro Melo

Tardará a superar

Apenas memórias
Lembranças da infância
De quando era criança
De quando a vida demorava a passar

Ilusão de infância
Que a pandemia fez despertar
Um triste silêncio
Que nem o tempo poderá apagar

Tantas dores
Lutas e dores
De vidas tolhidas
De chegadas e partidas

Tantas dores
Lutas e dores
De um vida que sofre
Que a mãe mesmo gentil tardará a superar

Edimar Brígido

Tec, tec, tec

Sem rostos, olhos esbugalhados
Ebulha-nos do ato de se abraçar.
Condição desumana, sem humanos,
a se encontrar.

Tec
no
lo
gia

Tec, tec, tec...
Tempo que passa,
e novamente nos vemos
sem nada, sem gente, sem pele,
sentimentos ábditos
calados, sem nada pra falar.

Tec, tec, tec...
Digita-se pra expressar,
aquilo que antes
um sorriso, um toque apenas
traduzia o que não pode se explicar...

Anseios, facilidades, botões
telas, senhas, dados, códigos

de horóscopos, de luas que não se veem.
Árvores desnecessárias, terras pra ninguém,
Marcas de um mundo insosso,
sem o alguém.

Tec, tec, tec ... (silêncio)

Felipe Teider de Godoi

Tempo, tempo,

Tempo, tempo,
Desassossegado tempo!
Senta aqui
"Coma teu pão,
Beba teu vinho"
Deixa que o vento
Assobie o teu hino
Que eu te conto em detalhes
Os segredos do meu coração.
Atrasa a viagem do barqueiro,
Engana a velha da roca
E dispensa o coveiro.
Tempo, tempo,
Desassossegado tempo!
Festeja essa noite comigo
Sem nenhuma medição.

Daniel Mauricio

Tirei

Tirei
Camada por camada
As palavras
Encalacradas na garganta.
Ufa, até respirei melhor!
A velhice permite
Não deixar palavras guardadas
Como se fossem roupas de usar no domingo.
O tempo tira a toalha
Que encobre o espelho
E a verdade nua
Se constrange na rua
Por isso às vezes reluta.
Sem o depósito de palavras
A alma agradece
Pois mais leve ela cresce
E na hora da prece
Até consegue voar.

Daniel Mauricio

Tonalidades afetivas

Um fato pode ser mais do que correspondência
Ele se dá dentro de uma interpretação
Passa qualquer dado empírico
E é ditado pelas fibras do coração

A vida se desabrocha
Circunscrita na valsa dos sentidos
Alguns bailam como profissionais
E outros querem permanecer sentados

A significância dos acordes
Permite que uma coisa seja vista de diversos modos
Abre-se a esfera da possibilidade
Que dá realidade ou fantasia aos atos

Como que em uma grande tubulação
A água pode escolher por onde seguir
Mas que suas escolhas tem consequências
Pois no passado se afirma o presente e o devir

Não longe de um desvelamento
O mundo impõe condições
Mas é as possibilidades intencionais
Que estabelecem os vínculos e as relações

Uma lágrima pode ser uma cachoeira
E uma rosa pode representar luto
As coisas significam mais do que são
No fim a vida lida com incontáveis absolutos

Frei Kater Vinicius dos Santos

Troque as lentes

Mais um dia se inicia.
Novamente mais um dia!
Até quando mais dias?!

Cada dia a mesma vida.
Cada caminho a mesma ida.
Cada saudade a mesma partida!

A aurora e o raiar,
A lua e o luar,
As estrelas e o... constelar?

Não!
Não é assim!
Não pode ser assim!

Mais uma oportunidade
Para mostrar a lealdade,
Ser amigo de verdade.

Cada dia uma nova vida.
Cada dia um novo mundo se inicia.
Cada encontro uma sintonia!

O sol e a luz,
A noite que conduz
Para caminhos nunca vistos.

Jordhan Gularte Francisco

Um gole de paz

A existência aperta,
esmaga lá dentro,
quer sair, enrosca no pescoço
na alma da gente.

Anseia fugir, sobrevoar
quer paz,
anseia deixar-se.
Excrucia o justo
que erra pouco.

Martiriza o sem recurso,
humílimo sujeito inocente,
preso às correntes somente,
assustadora ignomínia,
que tira o sossego
o fôlego, os pássaros voam.
Comprime os dentes.

Emudece fora, sem eles cantando,
grita dentro, o homem que chora,
que não entende.
Aflição constante,
até quando?

Quero um trago de paz
um brinde inexistente
ainda...
Quero estar num mundo,
com intervalos calmos
de utopias intransigentes.
Sem mais...

Felipe Teider de Godoi

Vaidade

Eu penso que a vaidade
Com o tempo se esvai;
É como a flor da manhã
Que à tarde murcha e cai;
Ou como o sonho perdido
Que deixa o peito iludido,
E depois também se vai!

Vaidade na juventude
Até se pode entender,
Porque falta experiência
De quem nada pôde ver;
Mas na idade madura,
É a ilusão mais dura,
Que a alma pode viver.

Recai no peito uma nódoa
Que não se pode apagar,
O coração pesaroso
Pega triste a lembrar,
O passado já distante,
Que como nota constante
Não para de assobiar!

Vem à memora a tristeza
Com réstia de nostalgia,
O coração quer lembrar
Os instantes de alegria,
Porém a dor é mais forte,
Como pena de má sorte
A ser paga a cada dia!

As lembranças mais bonitas
Saem da simplicidade,
Como lições que corrigem
As manchas da vaidade,
Direciona o destino,
Integrando no divino
Toda nossa humanidade!

Thiago Onofre

Velho

Terezinha Bueno Bacellar – in memoriam

É o universo e a incógnita do seu surgimento!
Velha é a vida, renovada pelo milagre do amor.
Velho é o amor, eternizado pelo gesto tresloucado
de Romeu e Julieta.
Velha é a história, relicário de vidas e fatos.
Velha é a experiência de vida conquistada
através de lágrimas não choradas,
pelo sorriso que não sorriu,
do abraço não recebido, do amor não correspondido.
Velha é a esperança alimento da alma.
Velhos são os pés de carvalho e jatobá
Embevecidos com a dança de seus galhos repletos de folhas...

Regina Bacellar

Viver

Fascina-me o bom humor,
Mas eu não brinco de viver.
Ah, como são coisas diferentes!
Vida não é como escrever poesia,
Que se rascunha e,
Caso não se goste,
Joga-se uma folha fora.
Vida é coisa séria.
O que se escreveu
Registrado está.
E lá se foram as horas,
Os dias,
Os meses,
Os anos.
Para alguns,
Lá se foi
Uma vida inteira...
De brincadeira.
Não, eu não brinco de viver.
E que susto levarão
Os tais comediantes da vida
Quando chegar o dia (ele sempre chega)
Em que será tarde demais
Para, simplesmente,
Viver.

De verdade.

E com verdade.

Thathyana W. Assad

SOBRE OS AUTORES

Daniel Mauricio nascido em Jaguariaíva-PR, é membro associado do Centro de Letras do Paraná - CLP, membro da Academia Virtual Internacional de Poesia, Arte e Filosofia – AVIPAF; membro da Academia Brasileira de Letras e Artes Virtuais, membro da Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil, membro da Academia de Letras do Brasil - seccional do Rio Grande do Sul, Graduado em Letras - UFPR; Administração de Empresas - FESP; Direito - FARESC; Pós-graduado em Gestão Administrativa e Tributária – PUC/PR; Pós-Graduado em Gestão de Pessoas e Qualidade no Setor Público - SPEI; Pós-Graduado em Gestão Pública de Tecnologia da Informação – PUC/PR; Pós-Graduado em Gestão Pública – FAEL; É Auditor de Tributos Municipais da Secretaria Municipal de Finanças da Prefeitura Municipal de Curitiba. Autor dos livros Mosaico de Sentimentos e Cacos e Retalhos; Participou também de diversas coletâneas tais como: Poesias Escolhidas – Vozes de uma Alma, Poesias Escolhidas – O Melhor de Mim, Eles São de Vênus: Homens Sem Frescuras (Editora Poesias Escolhidas); Parnaso Poético, Parnaso Poético II e Parnaso Poético III (organizados por Osmarosman Aedo e Silvana Mello); Movimento Nacional Elos Literários – Volume 2; Movimento Nacional Elos Literários – Volume 3, Coletânea Literatura Sentimentos & Razões - volume 4, Coletânea O Pensador da Academia de Cultura de Curitiba e das Antologias: Cumplicidade de Movimentos, Memórias e Passagens (Editora Scortecci); Conexão III, Conexão IV e Conexão V (organizados por Amaury Nogueira); Espaço Cultural Coreto (Nogueira); Minilivro Texturas Poéticas (Organizado por Isabel Furini

e Carlos Zemek); Antologia /APLA – Academia Ponta-Grossense de Letras e Artes - Ramalhetes Princesinos nº 10 (Organizado por Dione Navarro) e . Ganhador do concurso Poemas Curtos (2014), Prêmio Marilda Confortin (2015), Prêmio Alice Ruiz (2016), promovidos pela Prefeitura Municipal de Curitiba; Agraciado com o título de Cidadão Benemérito de Jaguariaíva-PR.

Daniel Pala Abeche é professor universitário, pesquisador, músico e poeta. É doutor em Filosofia (PUCPR) e mestre em Comunicação e Semiótica (PUCSP). Pai da Alice, é paulista de nascença, mas reside em Curitiba desde 2015. Apaixonado por cinema e gastronomia, na poesia publicou "toró" (Patuá, 2021) e "Ímpetos e alguns lapsos" (Giotri, 2020).

Edimar Brígido procura a poesia que habita em si. É Doutor e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Ética pela mesma instituição. Especialista em Direito Constitucional pela Academia Brasileira de Direito Constitucional. Especialista em Ciências da Religião pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras de Curitiba. Graduado em Filosofia pela PUCPR. É professor no Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA. Coordenador do curso de Pós-graduação em Ética e Direitos Humanos da Faculdade Vicentina. É autor das obras: *Wittgenstein: a ética e a constituição do gênio* (2018); *Jean Calas: no Tribunal da Intolerância* (2018); *Padre Cícero: Para Fazer Valer a Justiça e a Verdade* (2019). As pesquisas em desenvolvimento têm sido nucleadas em torno do pensamento do filósofo Ludwig Wittgenstein, além de temas como: ética, política, democracia, direito, ciência, antropologia, estética, natureza e linguagem. É líder do

Grupo de Pesquisa Ética, Política e Democracia e membro do Grupo de Estudos Wittgenstein.

Contato: edimarbrigido@hotmail.com

Evandro Melo é um curioso profissional, em todo resto prefere ser amador. Formado em Sistemas de informação, pós graduado em Marketing e atualmente estudante de Psicologia. Tem um fusca e um violão, embora não saiba tocar. Casado com Lili e pai-drinho da Muri. Tem também a Boo e o Pocoyo, dois cachorros, que lhe fazem companhia. Escreve por teimosia, sobrevivência e fé.

Felipe Teider de Godoi é Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialização em Ética e Direitos Humanos (FAVI). Formado em Letras (UNINTER) e Filosofia (FAVI).

Inocência Norte Velho é o pseudônimo de Leandro Carlos Muniz, nascido em abril de 1980, na cidade de Tomazina. Técnico em Arte Dramática pelo Instituto Federal do Paraná, Licenciado em Letras e Especialista em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, começou a desenvolver seu talento literário aos quatorze anos de idade, tendo feito pequenas publicações em prosa e verso ao longo dos anos. Em 2002, foi um dos selecionados no Projeto Livraria Paraná da Secretaria de Estado da Cultura, sendo contemplado com a publicação de sua primeira obra: “SRNGR consoantes assassinas”. No ano de 2006, integrou a antologia do Concurso Nacional de Contos Newton Sampaio, também promovido pela SEEC-PR, com o conto “A morte da galinha”. A regional gaúcha da Sociedade Brasileira de Médicos

Escritores (SOBRAMES), no ano de 2012, outorgou-lhe o título de Membro Honorário devido à sua peculiar ligação com o contista Newton Sampaio, de quem é conterrâneo. Em 2016, recebeu duas premiações em concursos promovidos pelo SESC-PR: participou da Coletânea SESC de Contos Infantis e recebeu a segunda colocação no 32º Festival Poético de Cornélio Procópio. Como reconhecimento por seu ativismo cultural e por toda sua obra artística, recebeu uma Moção de Aplauso da Câmara de Vereadores de sua cidade natal em meados de 2017. Aos 38 anos de idade, após um longo período de meditação e transformações pessoais, o escritor passou a assinar suas obras como Inocência Norte Velho, pseudônimo no qual traduz sua busca pela compreensão das próprias raízes. “O monstro de Tomazina” (2019) foi a obra que inaugurou sua nova fase literária, seguido por “Quirera”, uma publicação lançada em meio à pandemia da covid-19, no ano de 2020. Atualmente, integra a Academia de Letras do Norte Pioneiro, da qual é membro fundador.

Jelson Oliveira é Professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná (1999), especialização em Sociologia Política e mestrado em História da Filosofia Moderna e Contemporânea pela mesma Universidade (2004) e doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade de Exeter (Reino Unido), com bolsa CAPES (2016). Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Ética e História da Filosofia Contemporânea, Fenomenologia da vida, Filosofia da Técnica e da Tecnologia, Filosofia do Meio Ambiente e Ética Ambiental, atuando principalmente em torno de autores como Nietzsche,

Schopenhauer e Hans Jonas. É autor de vários artigos e livros, entre os quais quatro de poesias, tendo sido laureado com o prêmio Scharffenberg de Quadros, prêmio Pinheiro do Paraná e prêmio Cataratas, entre outros.

Jordhan Gularte Francisco é Especializando em Ética e Direitos Humanos, Bacharel em Filosofia (2020), Segundo Conselheiro do Centro Acadêmico Vicentino de Filosofia (2018), Vice-Presidente do Diretório Acadêmico (2019-2020) e Monitor de Metodologia Científica pela Faculdade Vicentina (FAVI). Organizador da obra "Escritos para a missão: antologia poética" (2020). Co-autor da coletânea "Docência: processo do aprender e do ensinar - volume 5" (2021). As pesquisas em desenvolvimento têm sido nucleadas em torno do filósofo Ludwig Wittgenstein.

Frei Kater Vinicius dos Santos é formado em Filosofia pela Faculdade Vicentina (FAVI) e bacharelado em Teologia pela PUC PR.

Regina Maria Bueno Bacellar, graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba, mestre em direito das relações sociais pela PUC/SP . Especialista em Direito Ambiental, Urbano e de Energia. Especialista em Meio Ambiente e sustentabilidade pela Universidade de Aveiro/Portugal. Advogada Consultora nas áreas do Direito Ambiental, Urbano e de Energia. Conselheira Estadual da OAB/PR gestão 2019/2021. Vice presidente da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica - Comissão Paraná - gestão 2020/2022. Diretora Jurídica da Companhia Paranaense de Energia gestão 2010. Membro do Instituto dos Advogados do Paraná. Membro da União Brasileira dos Advogados Ambientalistas. Membro consultor da Comissão de Direito à Cidade da OAB/PR .

Membro da Comissão do Terceiro Setor da OAB/PR. Membro convidado da Comissão de Geodireito da OAB/SP. Professora das disciplinas de Direito Ambiental, Direito das Cidades e Direito de Energia nos cursos de graduação e pós graduação em Direito do UNICURITIBA e da Fundação Escola do Ministério Público - FEMPAR . acadêmica da AVIPAF Academia Virtual Internacional de Poesia, Arte e Filosofia - cadeira 23 Patrono Carlos Drummond de Andrade.

Thathyana W. Assad.

Advoga por vocação.

Escreve por paixão.

Acredita que a poesia está dentro de cada um.

Metade razão, metade intuição.

Entende a liberdade como essência:

De vida, de existência.

Thathy, simplesmente.

E não tão simplesmente assim.

Thiago Onofre é Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR (2011). Especialização em Literatura e Língua Portuguesa Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (2006). Formação Pedagógica no Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR (2003). Graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio (2002). Graduado em Letras Vernáculas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR (1994). Professor da Faculdade Vicentina

de Filosofia e Teologia – Curitiba-PR. Professor da Faculdade São Basílio
Magno – Curitiba-PR. Professor da Rede Pública Estadual – PR.

Ser Humano é Ser Poeta, O poeta conta estórias, rima as palavras, cria e recria o tempo todo sem precisar sair do lugar; o seu mundo é o seu eu. Não existe humanidade sem poesia, e a natureza é a prova disso. A poesia tem o poder de facilitar os partos, potencializando o processo de se tornar humano. No lugar de uma existência não-autêntica, a poesia é uma forma de despertar a consciência, possibilitando a passagem do estado de coisas para o estado artístico, da técnica para a vida. A vida é uma arte, a mais refinada de todas, a mais bela de todas, a mais difícil de todas. Simples mesmo são as flores que perfumam e brilham com as suas cores vibrantes.

Os organizadores



ISBN 978-65-5869-303-1

